



Fique por **Dentro**

"Sou de Pernambuco, eu sou o leão do Norte" (Lenine)

05 de Março de 2009

Edição Extra 2

Viva a Revolução Pernambucana de 1817

Por Paulo Santos de Oliveira*



Em 1817, no Campo das Princesas, em Recife, os revoltosos dominaram o antigo Palácio do Governo.

EM SEIS DE MARÇO DE 1817 COMEÇOU A ÚNICA REVOLUÇÃO BRASILEIRA DIGNA DESSE NOME. Foi o mais importante de todos os movimentos políticos ocorridos no estado e o de maior repercussão internacional. Já foi considerado feriado nacional, em 1917, e nos deu a nossa bela bandeira azul e branca, do sol, do arco-íris e da cruz.

NO SEIS DE MARÇO OS BRASILEIROS FORAM INDEPENDENTES PELA PRIMEIRA VEZ. Cinco anos antes do "sete de setembro" tivemos aqui a primeira república brasileira, com governo próprio, exército, marinha, constituição, polícia,

bandeira e até embaixador nos Estados Unidos (Cruz Cabugá), durante 74 dias.

O SEIS DE MARÇO INAUGUROU A DEMOCRACIA NO PAÍS. Pobres e ricos tornaram-se iguais perante a Lei. Acabou a censura, houve liberdade religiosa, de pensamento e de imprensa. Foi assinada a primeira lei abolicionista no Brasil e os maracatus puderam bater nas ruas do Recife pela primeira vez.

O SEIS DE MARÇO SIMBOLIZA AS OUTRAS DATAS PERNAMBUCANAS. Representa o espírito popular e libertário do Quilombo do Palmares, o nativismo da Restauração e o projeto da República de 1710. Nele tem suas raízes a Convenção de Beberibe, de 1821, a Confederação do Equador, de 1824 e a Praieira, de 1848. Frei Caneca também começou sua carreira política em 1817.

O SEIS DE MARÇO PRODUZIU O MAIOR NÚMERO DE HERÓIS E MÁRTIRES PERNAMBUCANOS, como Cruz Cabugá, Padre Roma, Vigário Tenório, Frei Caneca, Gervásio Pires, Abreu e Lima e o Leão Coroado, entre centenas de outros. Se a Inconfidência Mineira, do Tiradentes, foi reprimida pelos portugueses ao custo de dois mortos e meia dúzia de degredados, aqui, em 1817, houve MIL E SEISCENTOS MORTOS E FERIDOS E MAIS DE OITOCENTOS DEGREDADOS!

NO SEIS DE MARÇO COMEÇOU A MAIS ATREVIDA E ROMÂNTICA DAS NOSSAS REVOLUÇÕES. Liderada por militares, padres e comerciantes, foi tão ousada que planejou libertar Napoleão da ilha de Santa Helena. E tão apaixonada que o seu símbolo foi o caso de amor proibido entre o maior líder republicano e a filha do português mais rico de Pernambuco. Eles fizeram o casamento mais festejado até hoje no estado e talvez o mais importante da história do País.

AMOR E REVOLUÇÃO: SEIS DE MARÇO É O DIA DE PERNAMBUCO!

* Paulo Santos de Oliveira é jornalista e autor do livro A Noiva da Revolução.



Investigação e Julgamento do Padre Miguelinho, participante da Revolução de Pernambuco e que morreu fuzilado.